

CARTA-PROGRAMA

QUE NOSSAS VOZES
ECOEM

VIDA-LIBERDADE!
CHAPA 1 - CFESS | 2023-2026

Eleições CFESS-CRESS on-line
14, 15 e 16 de março de 2023

CONHEÇA NOSSA CHAPA

VOZES E IDEIAS

- 3** Para que nossas vozes ecoem vida-liberdade!
- 8** Nossas vozes são necessárias!
- 16** Para que o projeto ético-político ecoe!
- 24** Nossas vozes ecoam compromissos ético-políticos

PROPOSTAS E AÇÕES

- 27** Orientação e fiscalização
- 29** Ética e direitos humanos
- 31** Administrativo-financeiro
- 32** Seguridade social
- 35** Formação profissional
- 37** Relações internacionais
- 38** Comunicação

QUEM SOMOS

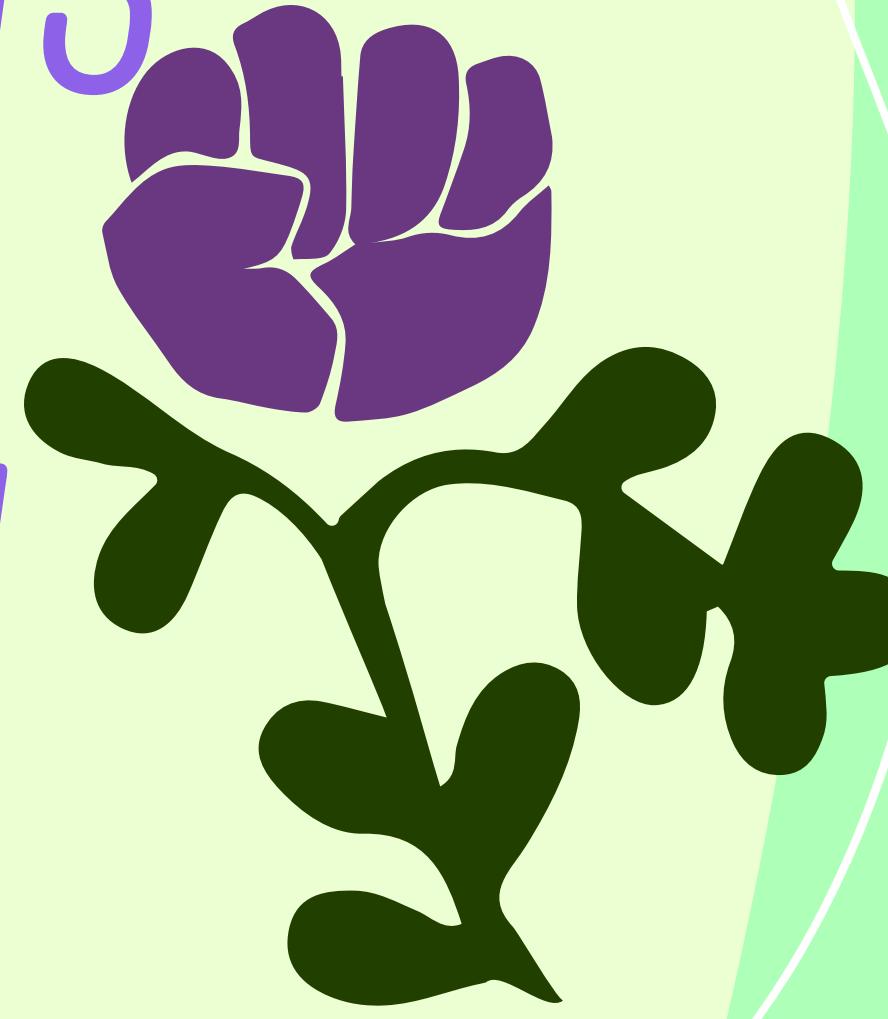
- 41** Nossa composição pelo Brasil!
- 42 a 59** Nossas vozes

VAMOS DIALOGAR!

- 60** Nossas redes e contatos!

PDF navegável. Clique na página desejada.
Volte ao sumário clicando na seta

PARA QUE NOSSAS VOZES ECOEM VIDA-LIBERDADE!



As eleições para o Conjunto Cfess-Cress estão se aproximando. Nos dias 14, 15 e 16 de março de 2023 escolheremos, para o triênio 2023-2026, a direção do Conselho Federal de Serviço Social, as direções dos conselhos regionais e suas respectivas seccionais, em todos os estados brasileiros. É um tempo importantíssimo para exercermos nosso direito de votar, de ser votada/o e de renovar o compromisso com um Serviço Social forte e atento aos desafios que a conjuntura apresenta! É um tempo que nos convoca a refletir, resistir e ecoar nossas vozes em defesa da democracia, ampliando os horizontes com vida e liberdade.

Somando-se à muitas vozes, a Chapa 1 “**Que nossas vozes ecoem vida-liberdade**”, que concorre às eleições para o Cfess, apresenta-se às/aos assistentes sociais do Brasil reafirmando a continuidade do legado histórico nas direções das entidades do Conjunto Cfess-Cress e o Projeto Ético-Político que orienta o Serviço Social brasileiro, no registro da ruptura com o conservadorismo, ampliando esforços coletivos para que as lutas em defesa da liberdade e da emancipação ecoem pela vida de toda a classe trabalhadora, da qual, também, fazemos parte!

A identidade da Chapa 1 se inspira na poesia *Vozes-Mulheres* de Conceição Evaristo que ecoa a luta ancestral das primeiras trabalhadoras desta nação, das mulheres negras e indígenas, daquelas que vieram antes de nós.

A poesia registra as marcas da formação sócio-histórica do nosso

país – das opressões e dos caminhos de resistência trilhados pelo povo brasileiro – se configurando, para nós, uma fonte de memória e de resistência capaz de motivar o vigor de luta necessário para os desafios do nosso tempo!

Reafirmamos o valor ético de vida-liberdade, inspiradas/os por Conceição, registrando que liberdade é, para nós, princípio inegociável – compreendido como movimento da realidade social, com possibilidades de se materializar no contexto dos territórios de opressão e violência que marcam a sociabilidade burguesa.

A liberdade é princípio ético-político que se coloca no horizonte da profissão como possibilidade de pensar e repensar o trabalho profissional, implicado na construção de respostas no cotidiano, na capacidade de ler, analisar, refletir e intervir na realidade, reconhecendo

as demandas políticas de luta pela autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais.

Considerando a tarefa política desse tempo, de ecoar vozes coletivas de vida-liberdade, construímos a Chapa 1 representativa, composta por assistentes sociais das cinco regiões geográficas do país, com experiência de trabalho em múltiplos espaços sócio-ocupacionais e com diversidade de gênero/sexo e de raça/etnia.

Somos uma chapa, majoritariamente de mulheres, com experiências e vivências particulares e que, em suas histórias e compromissos profissionais, também se propõem a ecoar vida-liberdade.

*“Nessa vida que
oprime, lutemos
por liberdade!”*
(Maria Clara Psoa –
Assistente Social e
Cordelista)



**Convidamos você, assistente social,
de cada lugar de nosso país a
conhecer nossa carta-programa e
unir-se às nossas vozes, com as mais
diversas linguagens, expressões e
potencialidades!**

NOSSAS VOZES SÃO, NECESSÁRIAS!



Nesses tempos de avanços de um projeto societário neoconservador, amparado pela atual fase de acumulação capitalista, vivenciamos, através de investidas da extrema direita, uma série de ataques à continuidade das vidas no Brasil. Tal projeto se expressa nas respostas presidenciais dadas à pandemia da Covid-19, no contexto de 2020 a 2022, que negaram a ciência, zombaram das pessoas morrendo com falta de ar e atrasaram a vacinação da população.

Vivenciamos nos últimos anos uma crise estrutural do capital, com graves dimensões não só na economia, mas também, nos patamares civilizatórios e ambientais. Na particularidade brasileira, sob o governo Bolsonaro,

essa crise foi agravada por um projeto político de ultradireita neoliberal, reacionário, violento, negacionista, racista e cisheteropatriarcal. As respostas [ou omissões] do governo denunciaram não apenas o seu negacionismo, mas o que, em síntese, esse governo representou: um projeto de morte, literalmente, não só pela negligência e debache com as milhares de vidas ceifadas pela pandemia, mas pelo seu projeto fascista, violento e armamentista, que estimulou o ódio e a perseguição às esquerdas, à diversidade humana e aos direitos humanos.

Esse projeto de morte, tanto humana como ambiental, afetou, em especial, mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, populações negras, indígenas, ribeirinhas e povos das florestas. O Brasil voltou ao mapa da fome e o colapso dos sistemas ambientais foi acelerado.

A travessia humanitária desse tempo, permeada por contradições, escancarou ainda mais as *Veias Abertas da América Latina* e os retalhos de um Brasil recortado e estruturado sob o sistema colonial escravista. Podemos dizer que todo esse conteúdo se traduz na morte de Cleonice Gonçalves, a primeira vítima da Covid-19 (2020) – trabalhadora doméstica que foi contaminada por sua patroa (mulher branca) que chegara da Europa e que, diferente de Cleonice, teve as condições necessárias para sobreviver à doença.

A morte de Cleonice, mulher negra, idosa e trabalhadora doméstica, não é mera coincidência: ela revela a formação social do Brasil, assentada no colonialismo, no escravismo e no sexismo.

As mortes das juventudes negras periféricas e demais trabalhadoras/es que “vivem-da-venda-de-sua-força-de-trabalho” e que não puderam “ficar em casa” – até porque muitas/os não possuíam ou possuem casa – também expressam as particularidades da questão social brasileira. Recordamos ainda, a situação vivida pelos povos originários e comunidades tradicionais, cujas barreiras no acesso aos direitos sociais aumentaram, nesta era. Além de tudo, nos últimos quatro anos, o garimpo ilegal, o desmatamento da Amazônia e do Cerrado, a flexibilização das legislações referentes à mineração e os diversos incentivos ao agronegócio envenenaram essas populações, cujo modo de vida está diretamente conectado com as águas (que também foram contaminadas) e com as florestas (também poluídas com a “chuva de veneno”).

Expressões da questão social na vida das mulheres trabalhadoras, das

pessoas com deficiência, de crianças, adolescentes, idosas/os, revelam o quanto o acesso à direitos sociais e às condições de sobrevivência na sociedade de classe colocam limites e desafios para a existência, configurando um cenário hostil à vida, em todas as dimensões que ela possui.

Também, como caldo político-cultural, especialmente, dos últimos quatro anos (2019-2022), o projeto societário neoconservador, em sua faceta mais perversa, revela-se nos atentados contra a frágil democracia brasileira, na depredação do patrimônio público e na propagação, sem qualquer responsabilidade ou limites, de notícias falsas que servem, ideologicamente, aos interesses particulares de “mitos”, empresários e representantes do fundamentalismo religioso.

Como resultado de luta de diferentes setores da sociedade que compuseram um grande campo unitário em

defesa da democracia, o projeto de morte comandado por adeptos ou simpatizantes dos desvalores da extrema direita nacional sofreu uma derrota, em nível nacional, nas urnas. A democracia, nesse sentido, teve uma vitória, mas permanece em xeque, uma vez que atos e organizações de caráter fascista permanecem em vigor, exigindo coerência, capacidade de leitura da realidade, autonomia e independência dos setores progressistas da sociedade para que possa ser derrotado, também, nas ruas.

Compreendemos que o novo governo Lula traz ares de esperança, evidenciados na vitória da ciência e da democracia sobre o obscurantismo do governo anterior. Entretanto, embora não vinculado à extrema-direita, não apresenta um projeto alternativo ao neoliberalismo, o que não dissipar a necessidade das lutas e resistências da classe trabalhadora.

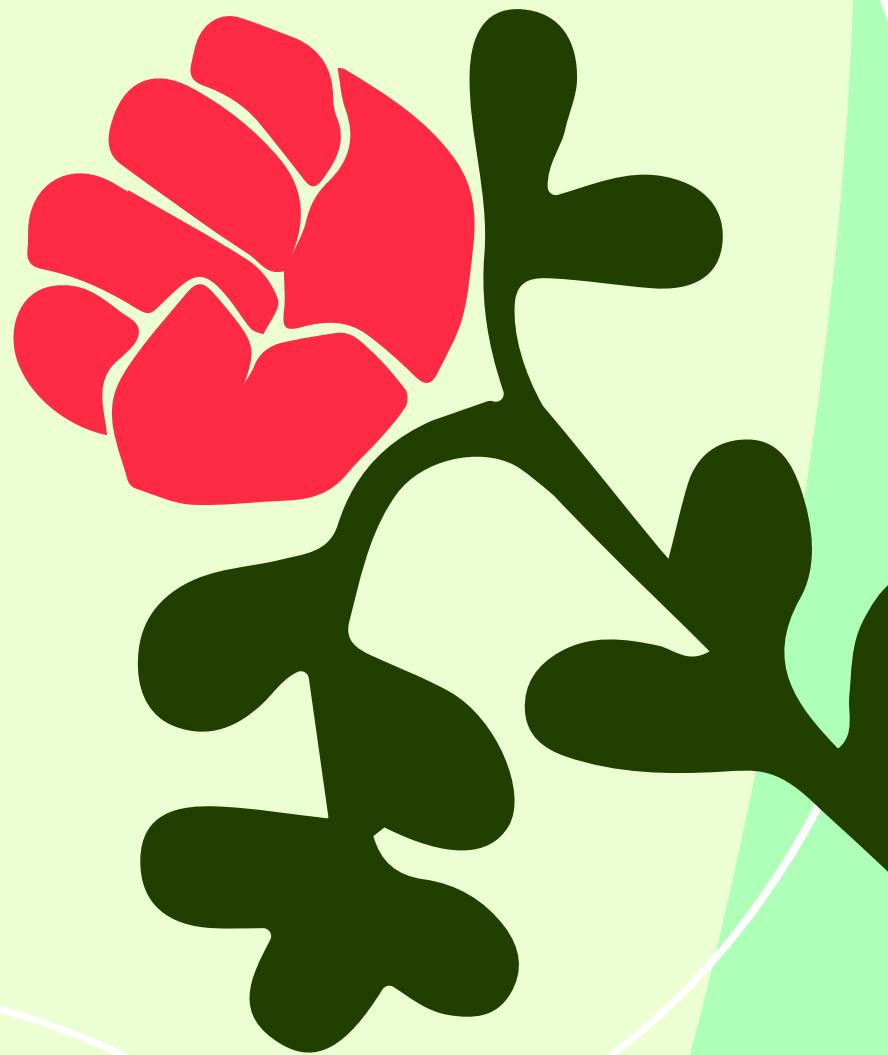
Por isso, precisamos estar atentas/os e cientes de que a luta continua, para que possamos ecoar nossas vozes ao pressionar pelo avanço democrático no interior das políticas sociais, em especial, ao propor e contribuir na formulação de alternativas para o trabalho profissional, ao tensionar respostas políticas de avanços no campo dos direitos trabalhistas, sociais, ambientais e em face do fascismo e suas ameaças à nossa ainda frágil democracia e aos direitos humanos.

É episando neste cenário real que colocamos as nossas vozes à disposição para ecoar “vida-liberdade”. Diante de tantas mortes - genocídio dos povos indígenas, da juventude negra e de todas as vítimas da Covid-19, dos rios (a exemplo do Rio Doce), das florestas – nós gritamos por VIDA e por LIBERDADE, valor ético central da nossa profissão que nos convida ao exercício diário de superação de toda e qualquer forma de

opressão e exploração, em articulação com a diversidade dos sujeitos coletivos e em defesa da democracia.

É nessa direção que, alinhadas/os ao acúmulo teórico e ético-político forjado pelo Serviço Social renovado, cujo horizonte estratégico aponta para a construção coletiva de uma sociabilidade radicalmente livre e humanamente emancipada, reafirmamos a defesa intransigente dos princípios e bandeiras de lutas construídos pela profissão, e frisamos que nossas vozes têm como horizonte ecoar vida-liberdade com as lutas da classe que vive da venda da sua força de trabalho, no campo e na cidade, das populações negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, quebradeiras de coco, ciganas, LGBTQIA+, Pessoas com Deficiência, da juventude periférica e todos os grupos socialmente minorizados!

PARA QUE O PROJETO ÉTICO- POLÍTICO ECOE!



A última Pesquisa do Perfil de Assistentes Sociais no Brasil¹, com dados de 2019, revelou que somos quase 200 mil em todo o território nacional. Além disso, também demonstrou que somos, hegemonicamente, uma categoria composta por mulheres (92,92%) e, ainda, de mulheres (50,34%) que se autodeclaram negras (pretas e pardas).

A maioria (52%) das/os profissionais é oriunda do ensino privado presencial, com um crescimento expressivo de formadas/os pelo ensino a distância. Em termos salariais, 56% das/os

¹ “Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional” CFESS, 2022). Acesse em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>

respondentes declararam receber até R\$ 3.000,00 mensais como remuneração (CFESS, 2022).

As metamorfoses do trabalho que o mundo e a sociedade brasileira experienciaram nas últimas quatro décadas, certamente, alcançaram a categoria profissional de assistentes sociais e, numa relação direta com os processos que marcam a formação profissional na contemporaneidade, expressam um cenário de muitos desafios. O aumento significativo de desempregadas/os na profissão, a precarização dos contratos de trabalho e os retrocessos nas políticas de Seguridade Social, maior espaço sócio-ocupacional de assistentes sociais, também impactam nas condições de trabalho postas à categoria profissional.

É preciso destacar, ainda, que o contexto da pandemia afetou

profundamente e ainda mais as/os trabalhadoras/es assalariadas/os. A pandemia, assim como em outras esferas, não criou a precarização do trabalho profissional de assistentes sociais, mas escancarou lacunas importantes da história, requerendo uma ação próxima, atenta e de pesquisa para elucidar os dilemas colocados por essas condições à defesa do Projeto Ético-Político Profissional.

A defesa do Serviço Social no registro da ruptura com o conservadorismo, se faz ainda mais necessária, pois, no contexto ultraneoliberal de precarização da formação e do trabalho profissional, os desafios para um trabalho comprometido com valores ético-políticos de liberdade e emancipação se multiplicam. Não se trata de responsabilização dos sujeitos que possuem vínculos de trabalho precários ou que receberam uma

formação com pouca qualidade; nem de individualização desses processos, mas, trata-se do reconhecimento de que é fato que numa conjuntura em que se estreita a qualidade e as condições do trabalho e da formação profissional, se ampliam os desafios para a defesa da profissão, conforme o Projeto Ético-Político Profissional.

O Conjunto Cfess-Cress tem uma função importante nessa conjuntura, pois, a partir da garantia de uma direção social crítica e comprometida com os valores ético-políticos que orientam o Serviço Social nas últimas quatro décadas, podem fazer frente aos retrocessos cotidianos e servir como um aparato jurídico-político-normativo e de autoridade do tema para defender as atribuições privativas e competências profissionais.

É fato que nos deparamos, todos os dias, com requisições indevidas,

com precárias condições de desenvolvimento do trabalho, com ausência de políticas de educação permanente e de uma intensificação das jornadas que exigem respostas imediatas em detrimento de análises e trabalho com qualidade. No entanto, as ações do Conjunto Cfess-Cress, apoiadas no bojo da construção histórica de suas direções críticas, independentes e autônomas, fazem frente a esse cenário, afirmando o que é o Serviço Social, quais são suas bandeiras de luta, quais são seus compromissos e, principalmente, reafirmando a defesa intransigente dos direitos humanos, do trabalho com qualidade e de ampliação de direitos para a sociedade brasileira.

A Chapa 1 para o Cfess que, aqui, se apresenta, assume esse compromisso e se põe na tarefa de continuidade de enfrentar, com outros sujeitos históricos, as atrocidades vivenciadas na atual

conjuntura. Se é verdadeiro afirmar que o contexto capitalista impõe retrocessos de direitos e estreitamento das possibilidades de um trabalho com qualidade, também é verdadeiro afirmar que os posicionamentos do Serviço Social brasileiro tensionam essa relação e, a partir de uma direção aguerrida, atenta e forte, oferece inúmeros exemplos de resistência. Resistimos coletivamente e lutamos por “vida-liberdade” nas políticas de Seguridade Social, na área Sociojurídica, nas lutas gerais pelas liberdades democráticas, na luta antirracista, anticapacitista, feminista, ecossocialista, anti-imperialista e em todas àquelas que querem reduzir às potencialidades da classe trabalhadora!

Ao falarmos dessas lutas, macrossocietárias, não estamos, em nenhum momento, descartando os impactos que elas causam no cotidiano profissional – *no miúdo*

do trabalho – e que, ou lutamos nos marcos da luta anticapitalista (com as mediações que isso requer), ou estaremos fadadas/os a sucumbir às determinações deste sistema de morte-aprisionamento. Ao denunciarmos o abismo social entre aqueles que detém a maior parte da riqueza socialmente produzida e àquelas/es que precisam enfrentar filas em açouguês esperando por restos de ossos² ou que correm atrás de caminhão de lixo para matar a fome³ não estamos nos referindo apenas à matérias jornalísticas ou à realidade abstratas, mas, muitas vezes, estamos nos referindo à realidade de vida dos sujeitos com os quais trabalhamos, que demandam acesso à direitos nos diversos espaços

² Açougue tem fila para doação de ossos em Cuiabá para famílias carentes. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/07/17/acougue-tem-fila-para-doacao-de-ossos-em-cuiaba-para-familias-carentes.ghtml>.

³ Moradores coletam comida em caminhão de lixo em Fortaleza. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/18/moradores-coletam-comida-em-caminhao-de-lixo-em-fortaleza.ghtml>.

sócio-ocupacionais e que lutam por sobrevivência.

É certo que não escolhemos o tempo em que vivemos, mas esse tempo em que vivemos, de crise do capitalismo e de agudização das suas expressões na vida da classe trabalhadora, exige de nós organização, vigor de luta e resistência. Conforme escrito na última frase da tese de doutorado da assistente social e professora Luciana Cantalice, que precocemente nos deixou, “cabe a nós resistir”! Em memória a ela e a tantas outras que vieram antes de nós, resistiremos! Com criatividade, compromisso, poesia e coerência! São muitos os desafios, que exigem de nós ecoar vida, ecoar liberdade!

NOSSAS VOZES ECOAM COMpromISSOS ÉTICO-POLÍTICOS

- Defesa do Serviço Social brasileiro no registro de sua ruptura contínua com o conservadorismo em suas diversas expressões;
- Defesa do trabalho e da formação profissional e da articulação entre as entidades do Serviço Social brasileiro: Conjunto Cfess-Cress, Abepss e Enesso;
- Garantia da independência e autonomia de nossa entidade e suas atribuições;
- Enfrentamento ao racismo, patriarcado, fascismo, capacitismo e todas as formas de opressões e regressões de direitos;

- Articulação com os movimentos sociais e com os espaços coletivos de organização da classe trabalhadora;
- Defesa da Seguridade Social ampliada, considerando o seu caráter universal, público, estatal e redistributivo da proteção social e as políticas que a compõem como a saúde, assistência social, previdência social, educação, trabalho, moradia, alimentação, segurança, lazer, cultura, transporte, dentre outras;
- Implicação nas lutas internacionais, priorizando a relação no sul global, articulando participação a partir do fortalecimento coletivo das organizações políticas latino-americanas e caribenhias e demarcando a defesa dos povos originários e comunidades tradicionais;

- Compromisso com a noção de Conjunto Cfess-Cress, primando pela continuidade da construção coletiva e democrática da agenda do triênio, com direção pautada nas bandeiras de lutas e no acúmulo ético-político das entidades da categoria profissional;
- Fortalecimento dos conselhos regionais e suas respectivas seccionais e núcleos descentralizados;
- Compromisso com a história e a memória da profissão, da sociedade brasileira e das construções da humanidade, de forma que esses pressupostos orientem as lutas e as exigências do tempo presente;
- Compromisso com a defesa da universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

NOSSAS VOZES ECOAM OS OBJETIVOS QUE DESEJAMOS ALCANÇAR COM AS AÇÕES DO CONJUNTO CFESS-CRESS

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Nossas vozes ecoam a defesa do trabalho profissional de assistentes sociais e a primazia dos serviços prestados à população, na perspectiva da consolidação do Projeto Ético-político do Serviço Social. Compreendemos a orientação e a fiscalização em seu caráter pedagógico, conforme construção da Política Nacional de Fiscalização (2007) e destacamos que as ações nesse campo devem ampliar a aproximação com as demandas da categoria, considerando como

estratégia fundamental para a materialização dos objetivos que circundam esse eixo:

- Fortalecer e aprimorar as ações das Comissões Regionais de Orientação e Fiscalização diante das novas configurações do trabalho assalariado, em especial, mediado por Tecnologias da Informação e da Comunicação (Tic), do Teletrabalho, das novas configurações e expressões da precarização dos vínculos trabalhistas;
- Reafirmar as competências e as atribuições privativas da/o Assistente Social, bem como, as condições éticas e técnicas do trabalho profissional, fazendo frente às requisições indevidas e às investidas de desregulamentação da profissão;
- Ampliar o alcance informativo, formativo e comunicativo das ações de orientação e fiscalização, com



ênfase para os subsídios necessários para o trabalho profissional antirracista, anticapacitista e anti-LGBTQIA+fóbico.

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

Nossas vozes ecoam a defesa intransigente dos direitos humanos, a defesa das liberdades democráticas, da justiça social e a não tolerância de nenhum traço de violência, tortura, fundamentalismo e autoritarismo.

Compreendemos que a defesa da Ética e dos Direitos Humanos se pautam na observância do Código de Ética da/o Assistente Social (1993) e é tarefa dos conselhos de profissão garantir que seus preceitos sejam materializados no contexto do trabalho profissional, bem como, somando forças nas pautas em defesa da vida-liberdade, existentes nas lutas mais gerais da sociedade. São objetivos desse eixo:

- Garantir e aprimorar o processamento ético (em todas as fases) no âmbito do Conjunto Cfess-Cress, reafirmando o princípio de ampla defesa e buscando estratégias que garantam agilidade e maior facilidade de acesso e tramitação por meio das ferramentas eletrônicas existentes;
- Fomentar espaços de formação e de qualificação das Comissões Permanentes de Ética e Comissões de Instrução no Conjunto Cfess-Cress, em processos coletivos e de corresponsabilidades com os Conselhos Regionais;
- Ampliar o debate com relação às lutas em defesa dos direitos humanos e contra todas as opressões existentes no modo de produção capitalista, garantindo que essa pauta seja tarefa de todas/os assistentes sociais e não somente daquelas/es que se identificam com determinados grupos;

- Ampliar o nível informacional, comunicacional e de participação em relação à acessibilidade, somando esforços na luta anticapacitista.

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Nossas vozes ecoam uma autarquia federal compromissada com o aprimoramento constante, através de uma gestão qualificada, democrática, ética e transparente do Conjunto Cfess-Cress, dando continuidade aos avanços conquistados e de acordo com os princípios que atendem aos interesses de toda a sociedade. São objetivos desse eixo:

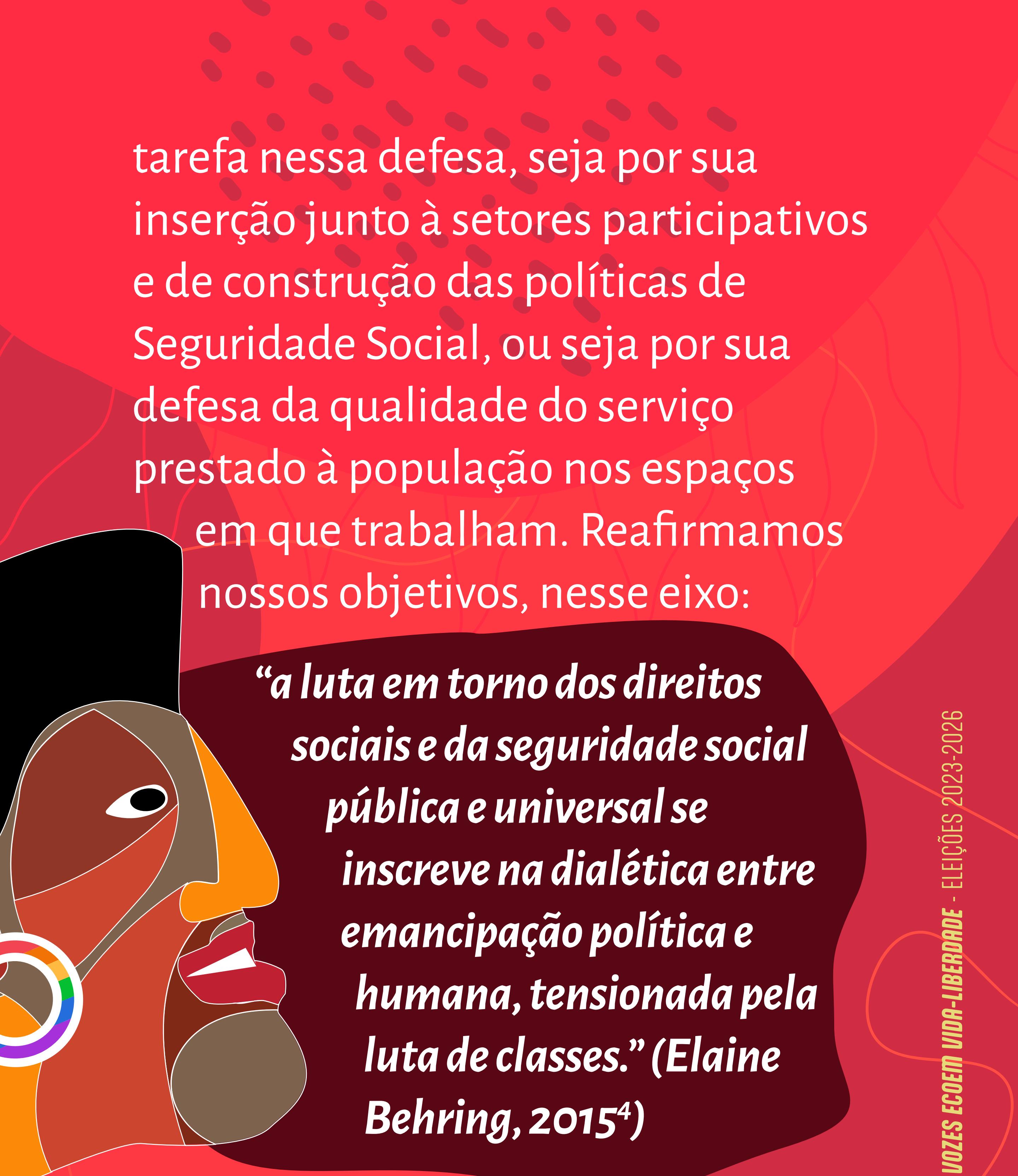
- Dar continuidade aos avanços administrativos, financeiros e de gestão do trabalho do Conjunto Cfess-Cress – buscando unidade nas concepções que regem esse tema e, ao mesmo tempo, respeitando as

particularidades existentes em cada região do país;

- Primar pela busca de alternativas que garantam aperfeiçoamento dos serviços oferecidos à categoria profissional e que estabeleçam melhorias para o público externo do Conjunto Cfess-Cress;
- Aperfeiçoar a gestão democrática e participativa, em todos os seus níveis e oferecer estrutura e condições para a materialização das ações políticas inerentes às funções precípuas da entidade.

SEGURIDADE SOCIAL

Nossas vozes ecoam a luta por um projeto societário que garanta vida e que isso possa se dar, também, por meio do acesso e ampliação dos direitos sociais. Compreendemos que assistentes sociais possuem uma



tarefa nessa defesa, seja por sua inserção junto à setores participativos e de construção das políticas de Seguridade Social, ou seja por sua defesa da qualidade do serviço prestado à população nos espaços em que trabalham. Reafirmamos nossos objetivos, nesse eixo:

“a luta em torno dos direitos sociais e da seguridade social pública e universal se inscreve na dialética entre emancipação política e humana, tensionada pela luta de classes.” (Elaine Behring, 2015⁴)

- Fortalecer os espaços de controle social no âmbito das políticas públicas, bem como apoiar e defender o retorno dos conselhos e conferências que foram extintos nos últimos anos, em conjunto com

⁴ Depoimento em Matéria Jornalística do Cfess, acerca do 5º Encontro de Seguridade. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1222>

a ampliação da participação crítica das/os assistentes sociais nesses espaços de participação popular;

- Reafirmar posicionamento contrário à Emenda Constitucional nº 95/2016, que limita os gastos com as políticas públicas no âmbito da Seguridade Social e restringe o acesso aos direitos sociais da classe trabalhadora;
- Acompanhar e defender a implementação da Lei 13.935/2019, que dispõe sobre inserção de Assistentes Sociais e Psicólogas/os nas redes públicas de educação básica;
- Acompanhar as pautas que envolvem todas as políticas de Seguridade Social, atentando, em conjunto com outros coletivos, para as particularidades e conteúdo que exigem lutas para a defesa das políticas e da profissão, nos termos consignados nas Bandeiras de Luta do Conjunto Cfess-Cress.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nossas vozes ecoam uma formação profissional caudatária de um longo processo de acúmulo teórico, metodológico, ético-político e técnico-operativo engendrado pela categoria, que se assenta na recusa e crítica ao conservadorismo na profissão. A formação profissional é objeto de preocupação permanente das entidades da categoria, a destacar nos tempos atuais de tamanhos retrocessos postos pelas ameaças à democracia, pela ofensiva neoconservadora e pela pós-modernidade, o que nos exige ainda mais radicalidade na defesa irrestrita do legado construído pela profissão. Assim, reafirmamos nosso compromisso com a defesa do Trabalho e Formação de qualidade, e temos como objetivos, nesse eixo:

- Fortalecer a consolidação do Fórum em Defesa do Trabalho e da Formação com Qualidade em Serviço Social, em conjunto com Abepss e Enesso;
- Incentivar e fomentar estratégias de educação permanente, em parceria com as entidades da categoria, como estratégia de fortalecimento da profissão;
- Fortalecer, em conjunto com outros sujeitos políticos, a Residência Profissional, concebida como processo de formação;
- Desenvolver uma agenda de ações voltadas à educação permanente junto às organizações profissionais acerca das relações étnico-raciais, com ênfase na questão indígena.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Nossas vozes ecoam os gritos da América Latina e a pauta internacionalizada de defesa dos direitos humanos. O Cfess, ao longo do tempo, vem contribuindo na pauta mundial, no que se refere às entidades vinculadas à profissão, e seguiremos investindo nessa articulação política. O eixo, portanto, apresenta os seguintes objetivos:

- Articulação entre as organizações da categoria no âmbito do Trabalho e Formação com a Federação Internacional de Trabalhadores Sociais – FITS/ALC, com o Comitê Latinoamericano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social – COLACATS, e na Associação Latinoamericana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (na sigla em espanhol ALAEITS);



- Difundir os princípios e valores do Projeto Ético-Político Profissional, mobilizando para presença ético-política brasileira nos eventos internacionais, priorizando a América Latina e o Caribe;
- Aproximar e apoiar a organização da categoria nos países africanos de língua portuguesa;
- Fortalecer o Serviço Social para além das fronteiras nacionais.

COMUNICAÇÃO

Nossas vozes ecoam a comunicação como um direito humano, construída coletivamente em diálogo com as lutas sociais e profissionais da área de comunicação. Em tempos de tamanha desinformação, o Serviço Social tem um papel importante a oferecer à sociedade, que é a tradução das pautas legítimas, de interesse da classe trabalhadora, no acesso à

direitos e outros temas. Também, é fundamental continuar as ações de visibilidade do Serviço Social e do trabalho da categoria de assistentes sociais, assim como às defesas da profissão, construídas historicamente por nossas entidades. Os objetivos que nos propomos, nesse eixo, são:

- Fortalecer a 4^a edição da Política Nacional de Comunicação, aprovada em 2022, com o compromisso da utilização e difusão da linguagem não discriminatória, a defesa e implementação de uma comunicação acessível e anticapacitista;
- Avançar no acesso às tecnologias assistivas e da informação, com a perspectiva da transparência e da proteção de dados na gestão pública como direitos fundamentais;
- Ter ações que possam aglutinar os objetivos dos demais eixos do

Conjunto, garantindo a defesa da profissão em consonância com as exigências do tempo presente.

Queremos que as múltiplas vozes que defendem valores éticos e direitos humanos sejam amplificadas dentro e fora do Serviço Social!

Para que nossas vozes ecoem vida-liberdade, juntem-se a nós nas escolhas éticas cotidianas e no exercício democrático de construção das nossas entidades em defesa do Serviço Social brasileiro!

QUEM SOMOS!

COMPOSIÇÃO DA NOSSA CHAPA, QUE REPRESENTA A CATEGORIA EM TODAS REGIÕES DO PAÍS!



EM VIDA-LIBERDADE

CARTA-PROGRAMA | CHAPA 1 CFESS - 2023-2026

41

NOSSAS VOZES
ECOAM PELO BRASIL





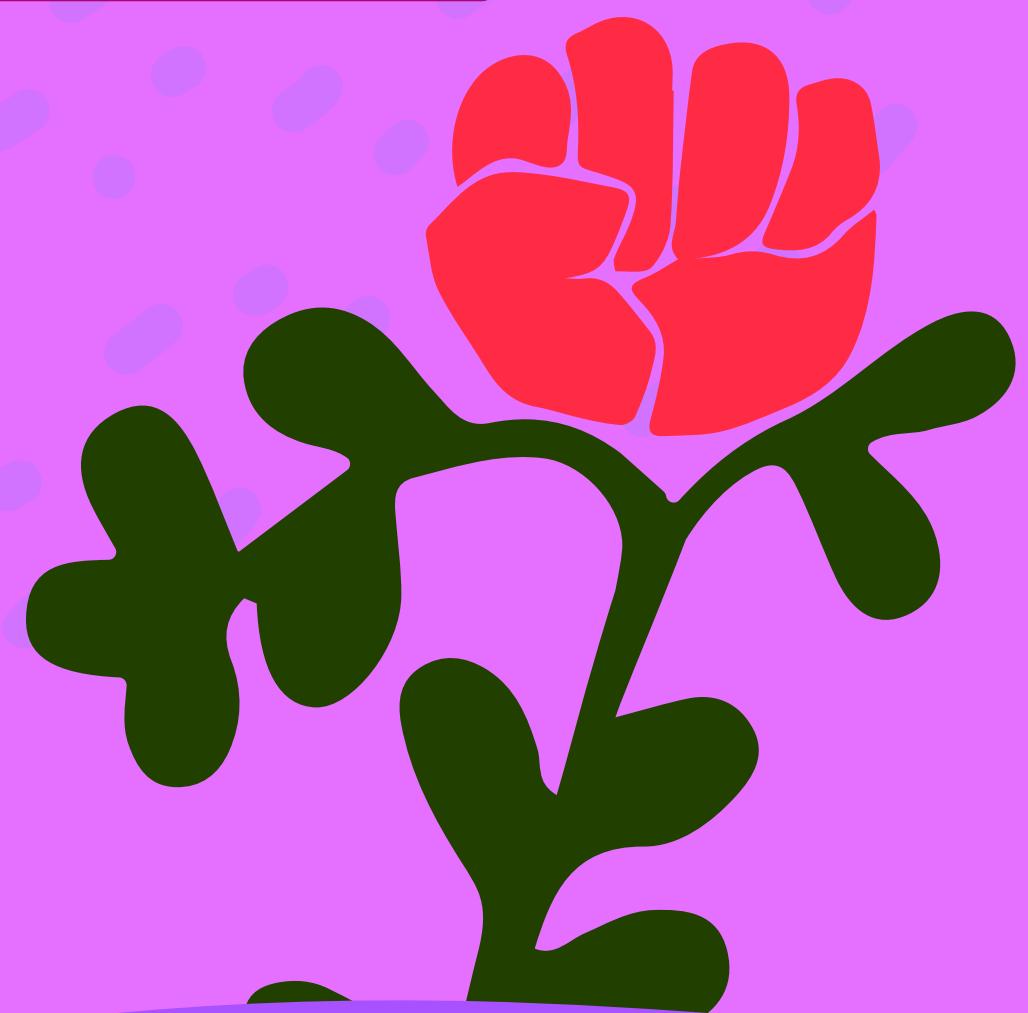
Kelly Rodrigues Melatti (SP) PRESIDÊNCIA

Assistente Social, Mestre e doutoranda em Serviço Social pela PUC/SP. É Trabalhadora do SUAS há mais de 13 anos, estando, atualmente, num Creas na zona leste da cidade de São Paulo. É, também, militante do Coletivo Ampliações. Já trabalhou na docência em Serviço Social e já foi conselheira do Cress 9^a Região/SP por duas gestões, sendo, em uma delas, presidente do Conselho. Neste momento, está como conselheira 1^a Tesoureira (licenciada) do Cfess, na Gestão Melhor Ir à Luta com Raça e Classe em Defesa do Serviço Social (2020-2023).



Marciângela Gonçalves Lima (AL) VICE-PRESIDÊNCIA

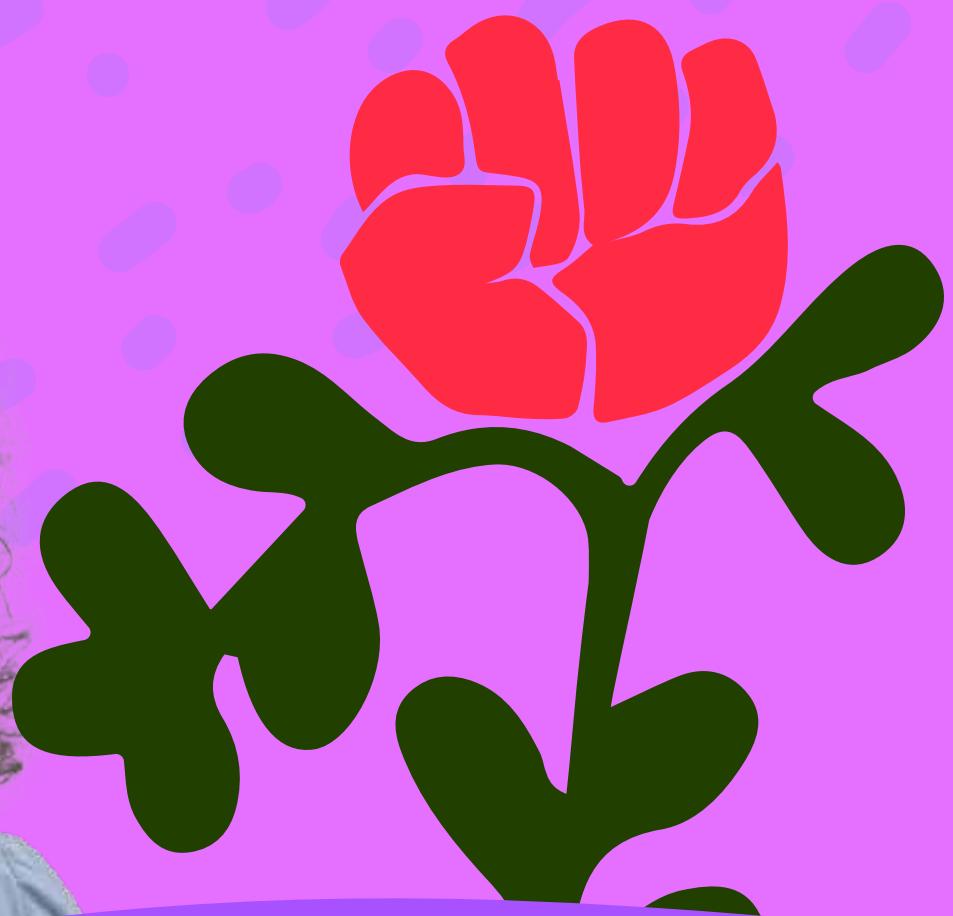
Assistente Social, graduada pela UFAL, com especialização em Residência Agrária e Extensão Rural pela UFAL. Há mais de 12 anos é assistente social na área da educação básica. Foi conselheira do Cress 16^a Região/AL nas gestões 2011-2014 e 2017-2020, e atualmente é presidente do CRESS (licenciada) na gestão 2020-2023. Tem experiência nas comissões de Orientação e Fiscalização, Educação, Comunicação, Administrativo-financeira e no Comitê de Combate ao Racismo. Milita no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e na luta antirracista.



Emilly Marques (ES)

1ª SECRETARIA

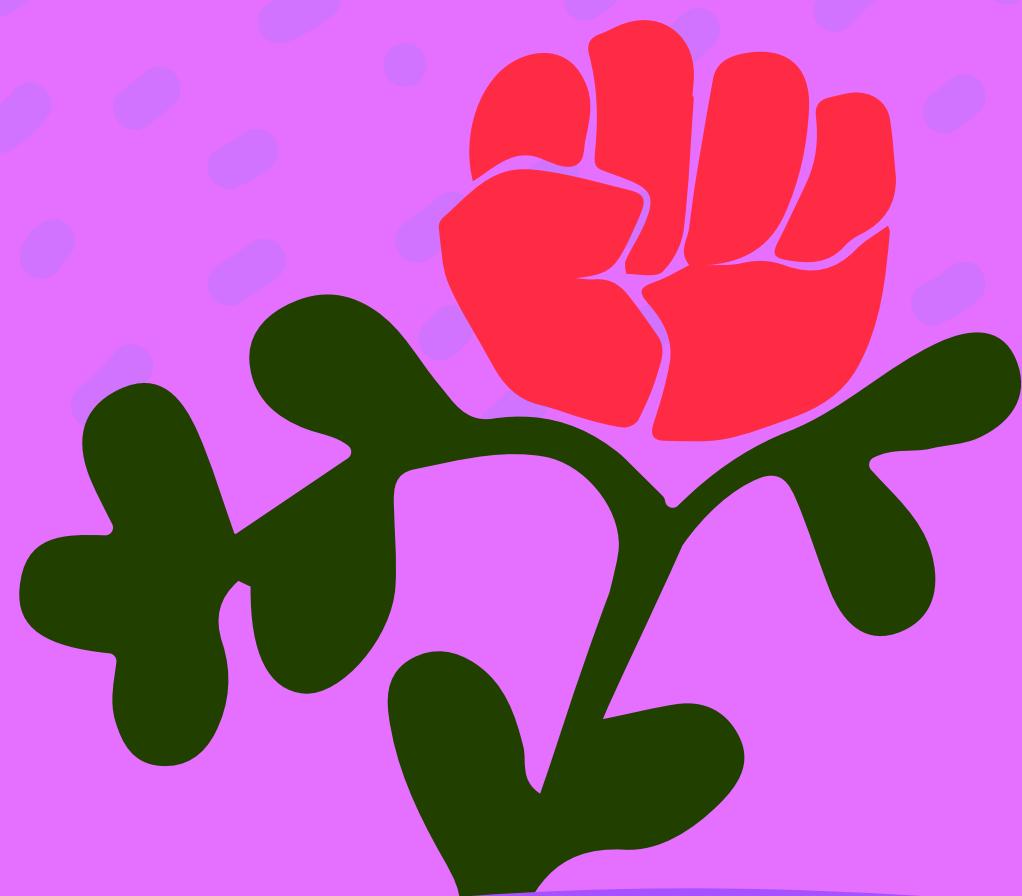
Assistente Social do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, atuando nas áreas de violência doméstica e familiar contra as mulheres, infâncias e juventudes e famílias. Mestra em Política Social pela UFES e Especialista em Gênero e Sexualidade e Serviço Social e Saúde pela UERJ. Foi conselheira do Cress 17^a Região/ES (Gestão 2017-2020) e é conselheira, licenciada da atual gestão do CFESS (2020-2023). Ativista feminista, militante do Fórum de Mulheres do Espírito Santo/Articulação de Mulheres Brasileiras.



Alana Barbosa Rodrigues (TO)

2^a SECRETARIA

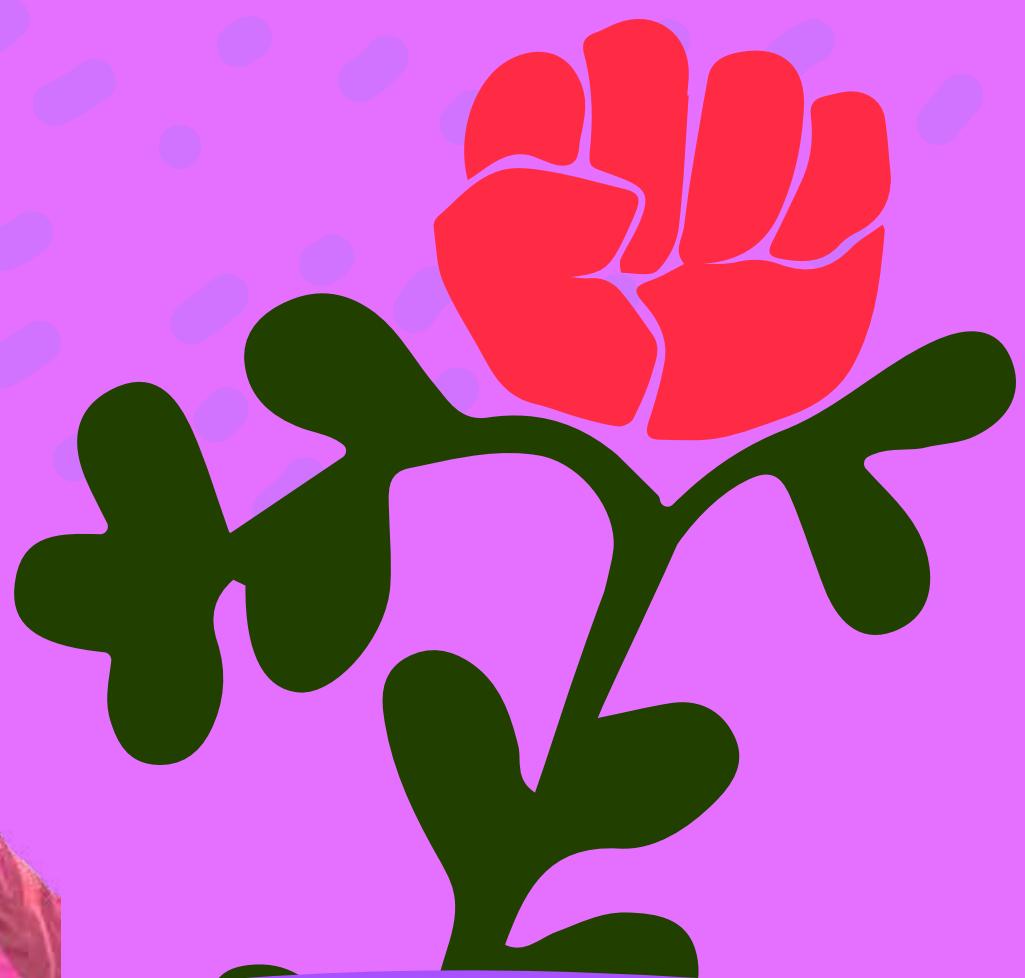
Assistente Social, atua no Hospital Público Geral de Palmas/ TO e no Tribunal de Justiça - TJTO. Graduada em Serviço Social pelo CEULP-ULBRA. Mestre em Serviço Social pela UFT - Universidade Federal do Tocantins e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Compõe a Frente Nacional contra a Privatização da Saúde. Foi conselheira do CRESS 25^a Região/TO (2011-2014) e da Abepss na Região Norte (2019-2020).



Agnaldo Engel Knevitz (RS)

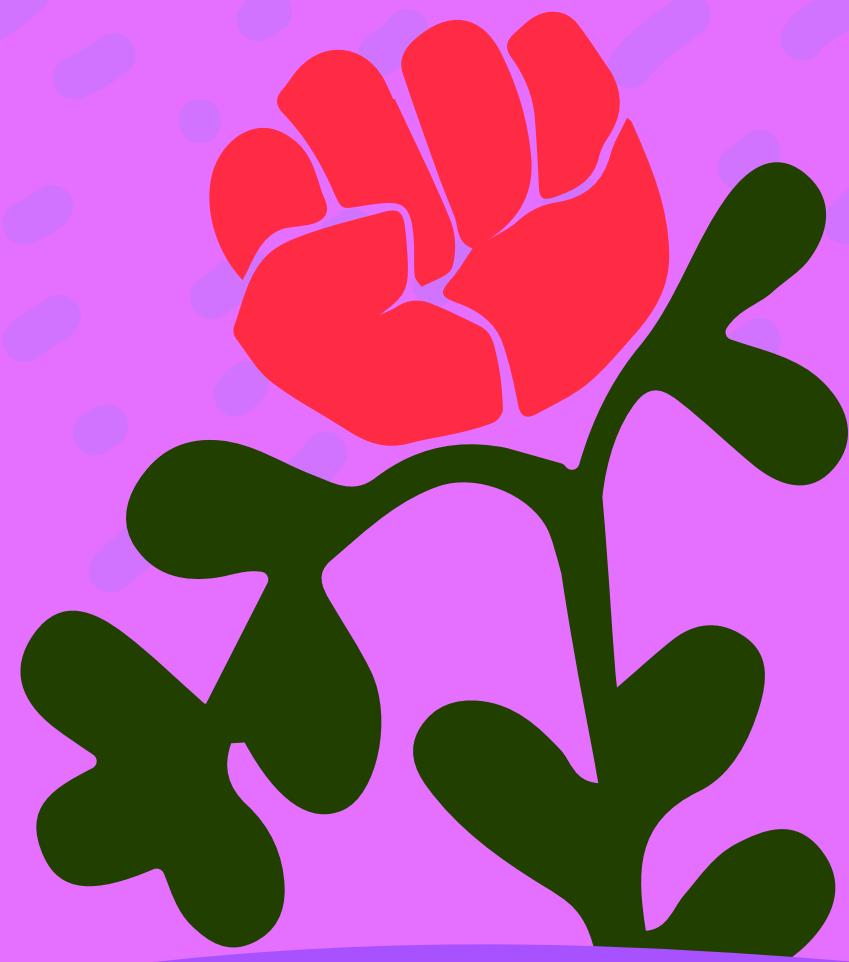
1ª TESOURARIA

Assistente Social, graduado pela PUC-RS. Especialista em Ética e Educação em Direitos Humanos pela UFRGS. Conselheiro suplente (licenciado) do CFESS na Gestão 2020-2023. Foi presidente e vice-presidente do Cress 10^a Região/RS nas Gestões 2017-2020 e 2014-2017, respectivamente. Foi trabalhador do SUAS e, atualmente, é trabalhador do SUS/Saúde Mental. Milita especialmente em espaços de Defesa do SUAS e da Segurança Social, de Direitos de Criança e Adolescente e da Luta Antimanicomial.



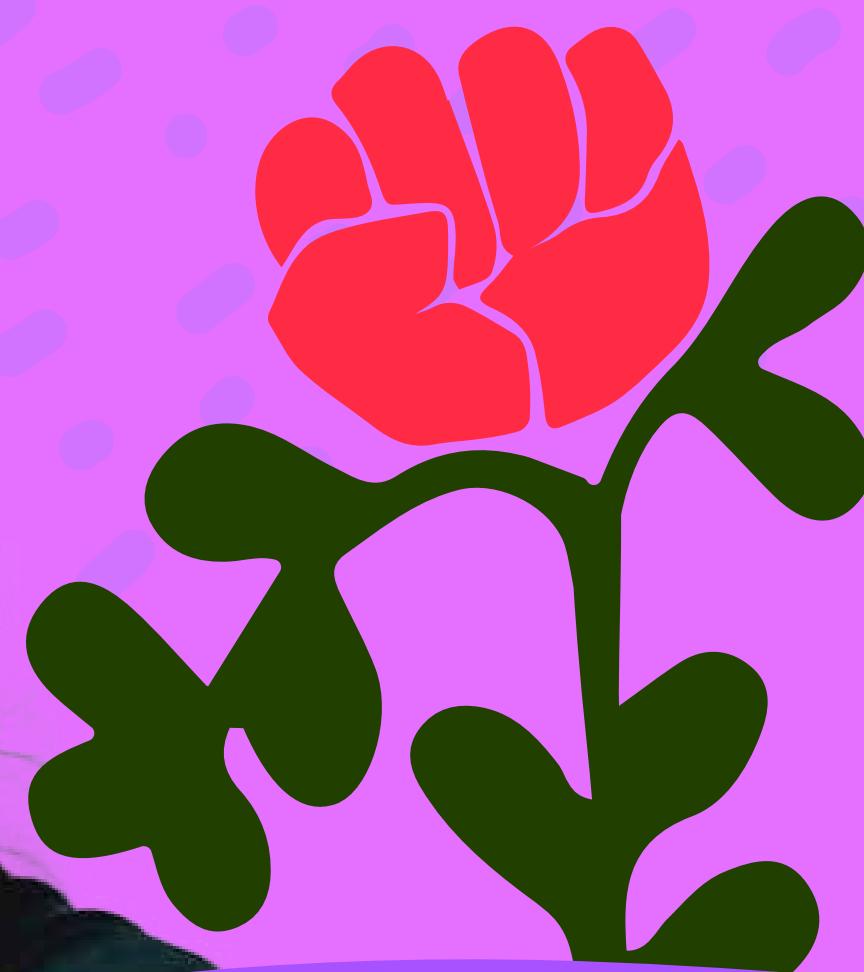
Larissa Gentil Lima (MT) 2^a TESOURARIA

Assistente Social do Instituto de Terras do Mato Grosso - INTERMAT. Mestre em Política Social pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. Presidenta (licenciada) do Cress 20^a Região/MT - gestão 2020-2023.



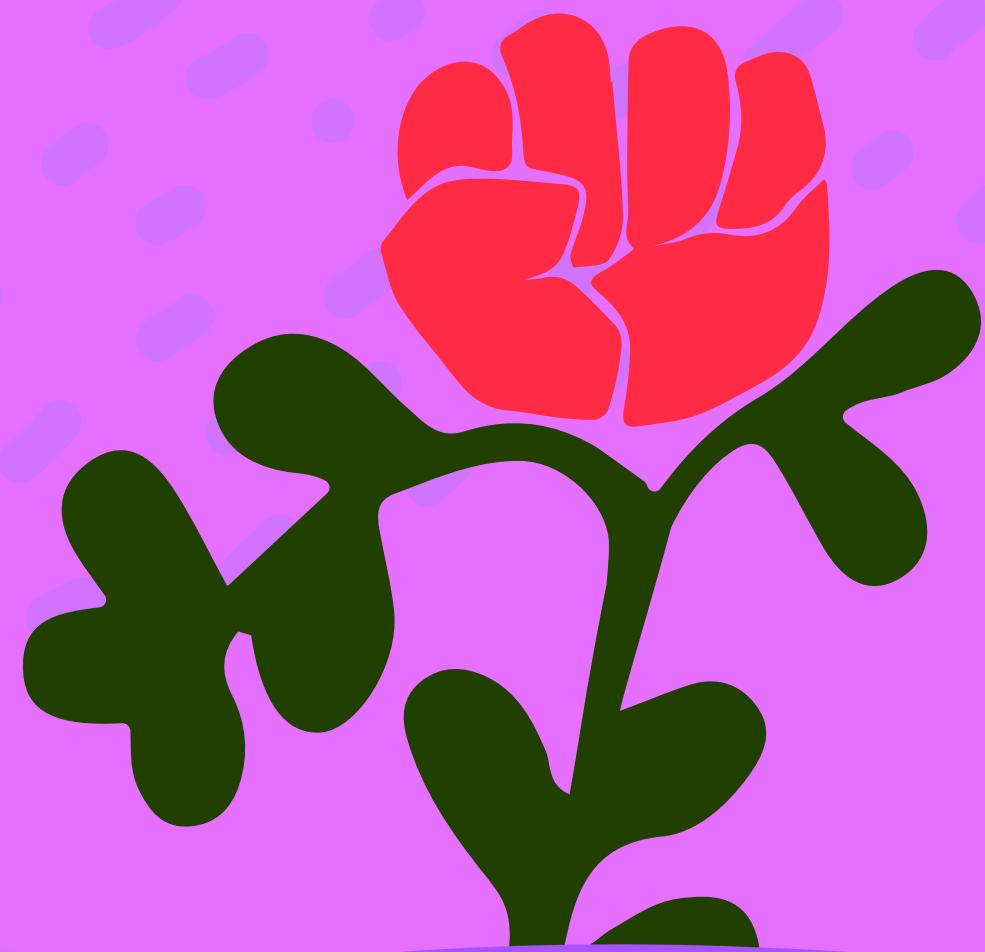
Jussara de Lima Ferreira (RJ) CONSELHO FISCAL

Assistente Social graduada pela ESS/UFRJ, especialista em Direitos Humanos e Assistência a vítimas pela ESS/UFRJ. Assistente Social do Tribunal de Justiça, há 8 anos trabalha no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Experiência profissional nas áreas de família, infância, habitação e organização comunitária com vítimas de enchentes. Atuou no Programa de proteção a testemunhas do Rio de Janeiro – Provita Rio e Provita Brasil. Atuou na proteção especial da prefeitura do Rio de Janeiro, Conselho Tutelar e Sistema Penitenciário. Conselheira do Cress 7^a Região/RJ nas gestões de 2017/2020 e 2020/2023 (licenciada).



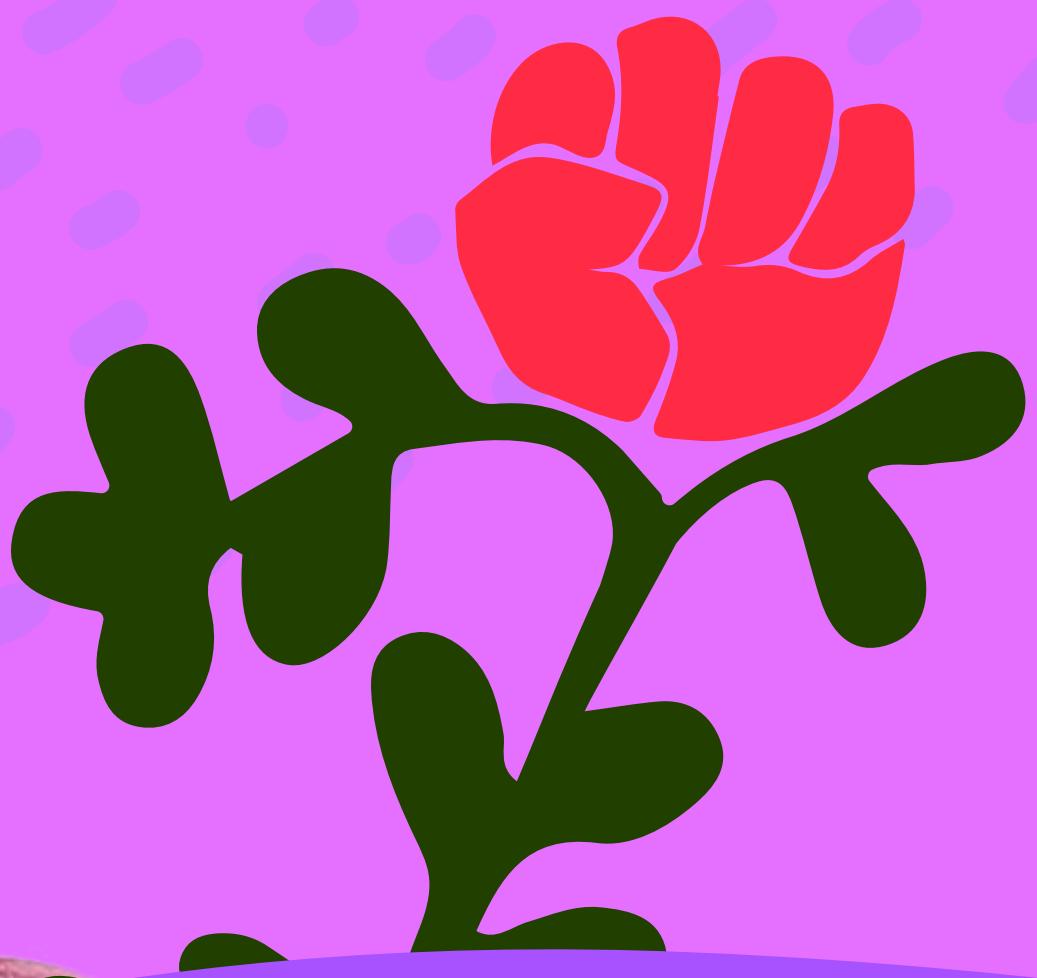
Angelita Rangel Ferreira (MG) **CONSELHO FISCAL**

Assistente Social na Agência da Previdência Social em Guanhães/MG; mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF; conselheira do Cress 6^a Região/MG nas gestões de 2017/2020 e 2020/2023 (licenciada).



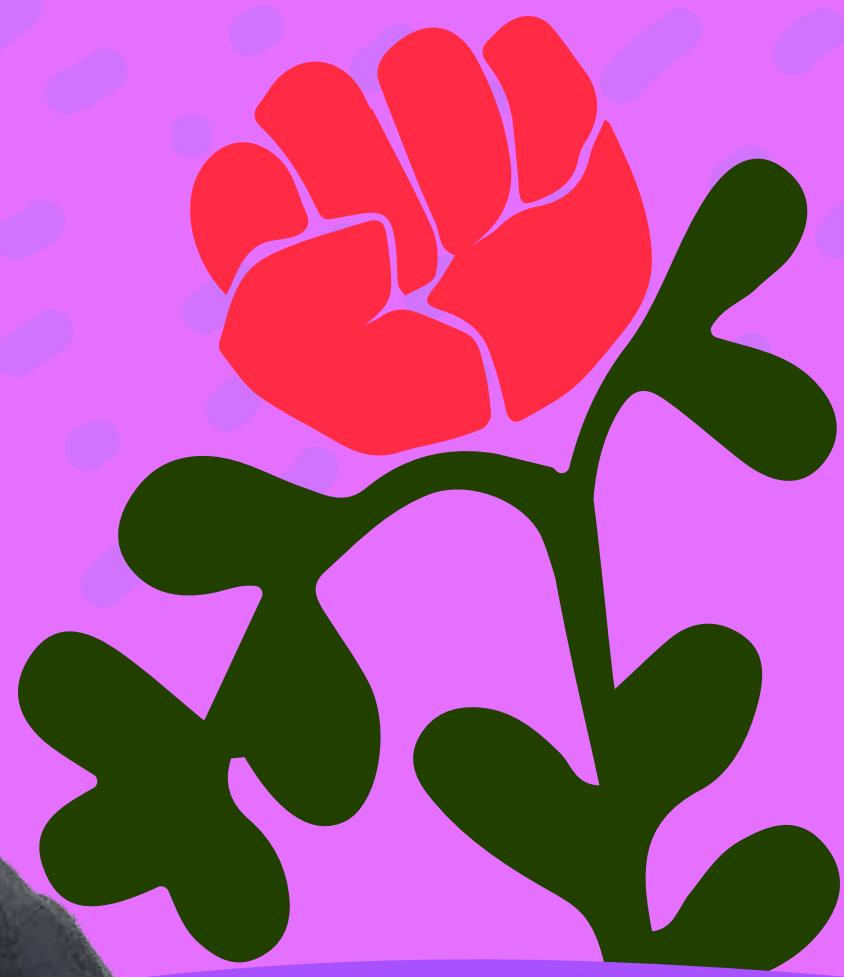
Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA) CONSELHO FISCAL

Assistente Social graduada pela Universidade Católica do Salvador e Mestre em Serviço Social UFBA. Atua em uma Organização Não Governamental de garantia dos direitos de crianças, adolescentes e igualdade de gênero. Atuou na docência em Serviço Social e integrou a gestão do Cress 5^a Região/BA no triênio 2017/2020 na função de tesoureira. Atua na luta feminista e antirracista.



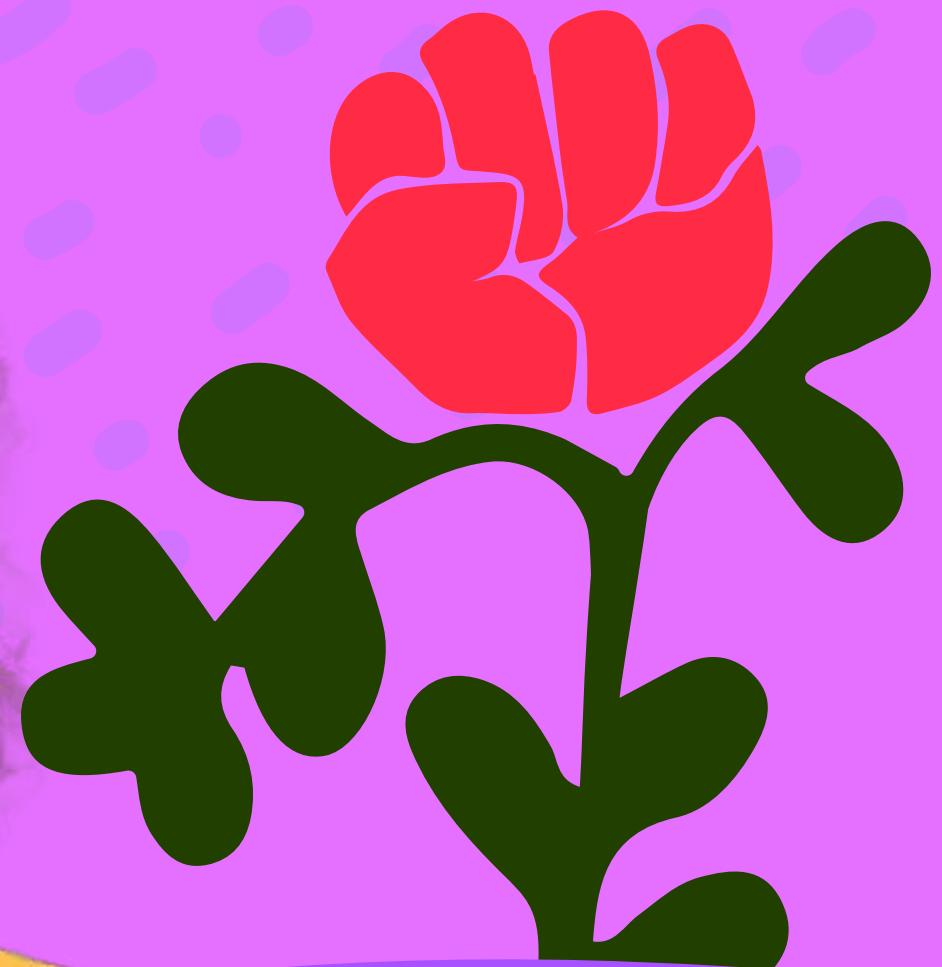
Rafaella da Câmara Lobão Barroso (DF) SUPLENTE

Assistente Social e mestre em Política Social pela Universidade de Brasília - UNB. Atualmente, trabalha na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, em Brasília, e já compôs a gestão do Cress 8^a Região/DF, como presidente, no período de 2017-2020.



Ubiratan de Souza Dias Junior (SP) SUPLENTE

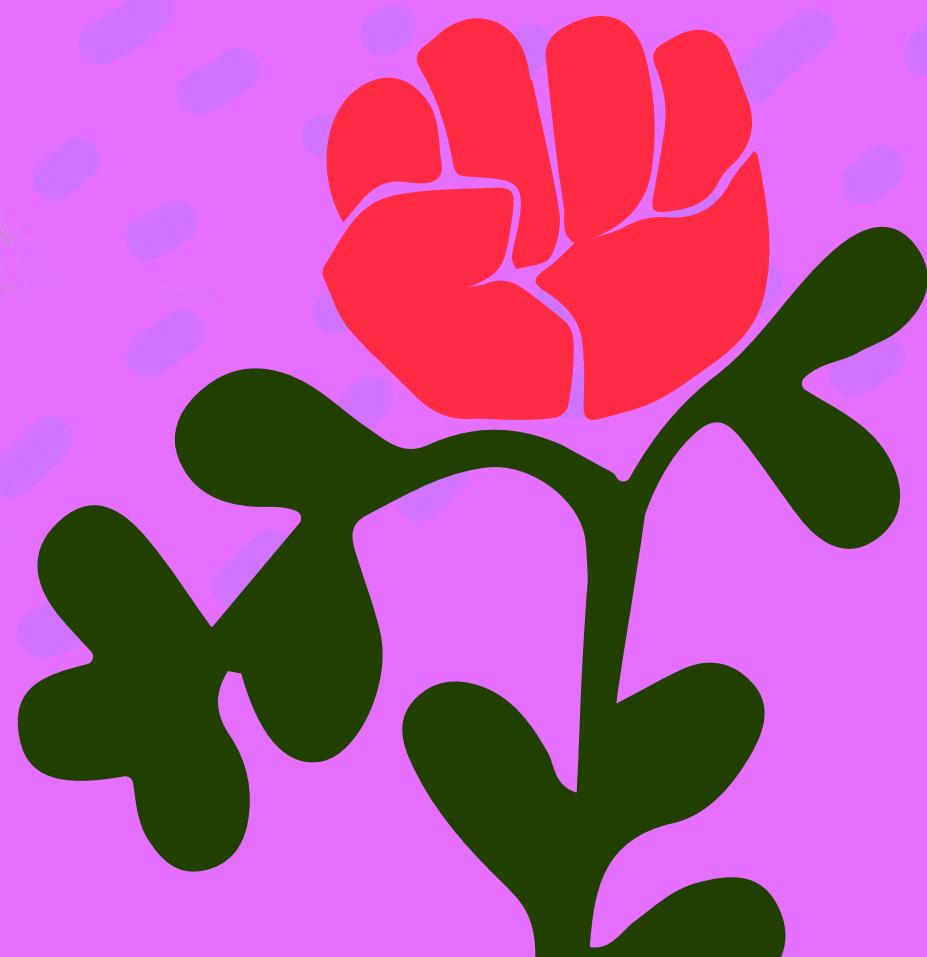
Assistente Social e Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Doutorando em Serviço Social pela PUC/SP. Pesquisador da área de Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC no âmbito do Serviço Social. É trabalhador terceirizado do SUAS no município de São Paulo. Já foi conselheiro do Cress 9^a Região/SP por duas gestões - 2017-2020 / 2020-2023 (licenciado). Ativista LGBTQIAPN+. Militante do Coletivo Ampliações/SP.



Mirla Cisne Álvaro (RN)

SUPLENTE

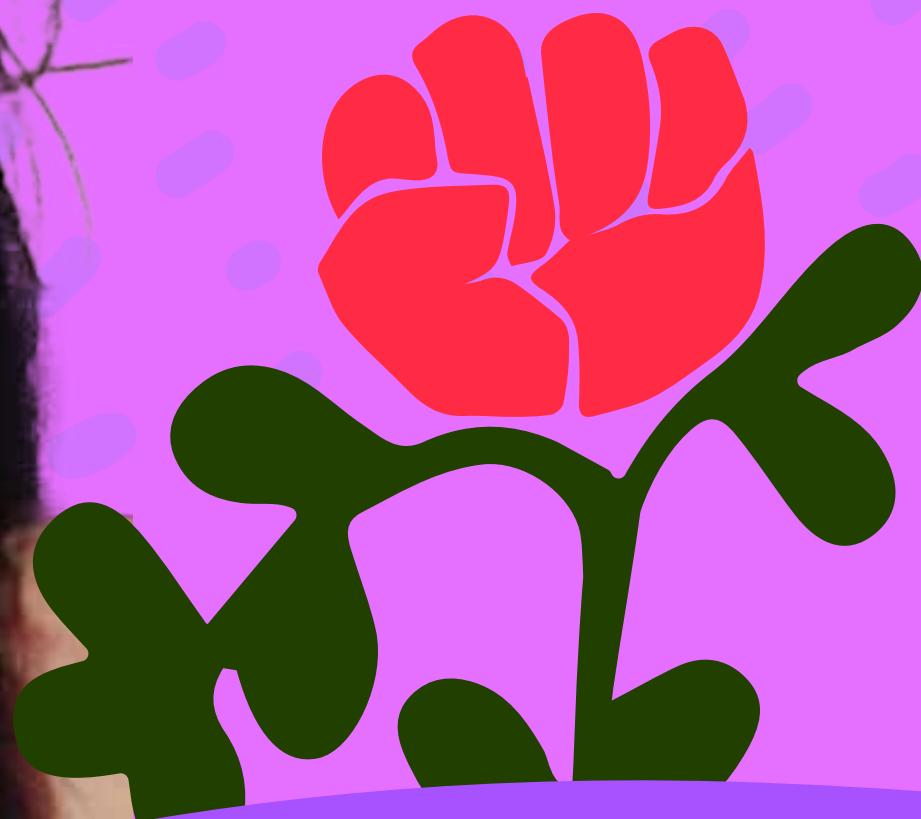
Assistente Social graduada pela UECE, mestrado pela UFPE, doutorado pela UERJ. Trabalhadora da educação. Professora de Serviço Social da graduação e pós-graduação da UERN. Pesquisadora e militante feminista. Já foi integrante da Enesso (1997-1998), da direção nacional da Abepss (2012-2014) e da seccional de Mossoró, do CRESS 14^a Região/RN (2017-2020).



Karen Albini (PR)

SUPLENTE

Assistente Social, trabalhadora do SUAS desde 2012, em atendimento e acompanhamento familiar e individual, no executivo Municipal; com experiência e participação em espaços de articulação de fortalecimento de trabalhadores/as do Suas no Paraná. Pesquisa Políticas Públicas e o atendimento à mulher vítima de violência doméstica, através de uma abordagem crítica a economia política capitalista. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (turma 2022). Possui especialização em Direito Aplicado ao Suas e Graduada em Serviço Social pela UFPR (2011).



Sandra Maria Amorim da Rocha (AC) SUPLENTE

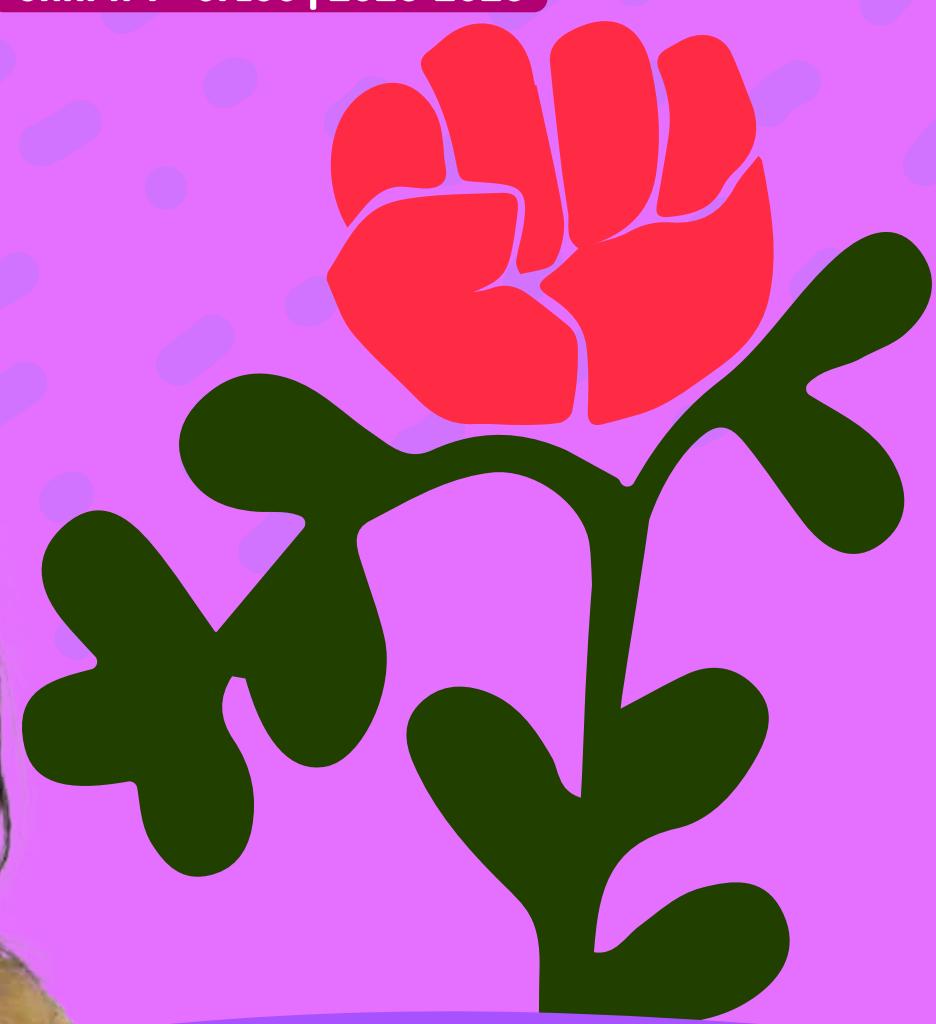
Assistente social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, trabalhando por 5 anos no Núcleo de Assistência ao Estudante e, atualmente na Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida do Servidor. Na área da socioeducação atuou nas medidas de Liberdade Assistida, Semiliberdade e Internação. Foi docente da graduação e pós-graduação nos Curso de Serviço Social. Colaborou no Ministério Público do Acre atuando nas questões da infância e juventude. Participou da gestão 2014-2017 do Conselho Regional de Serviço Social 26ª Região/AC, como conselheira presidenta.



Tales Willyan Fornazier Moreira (MG)

SUPLENTE

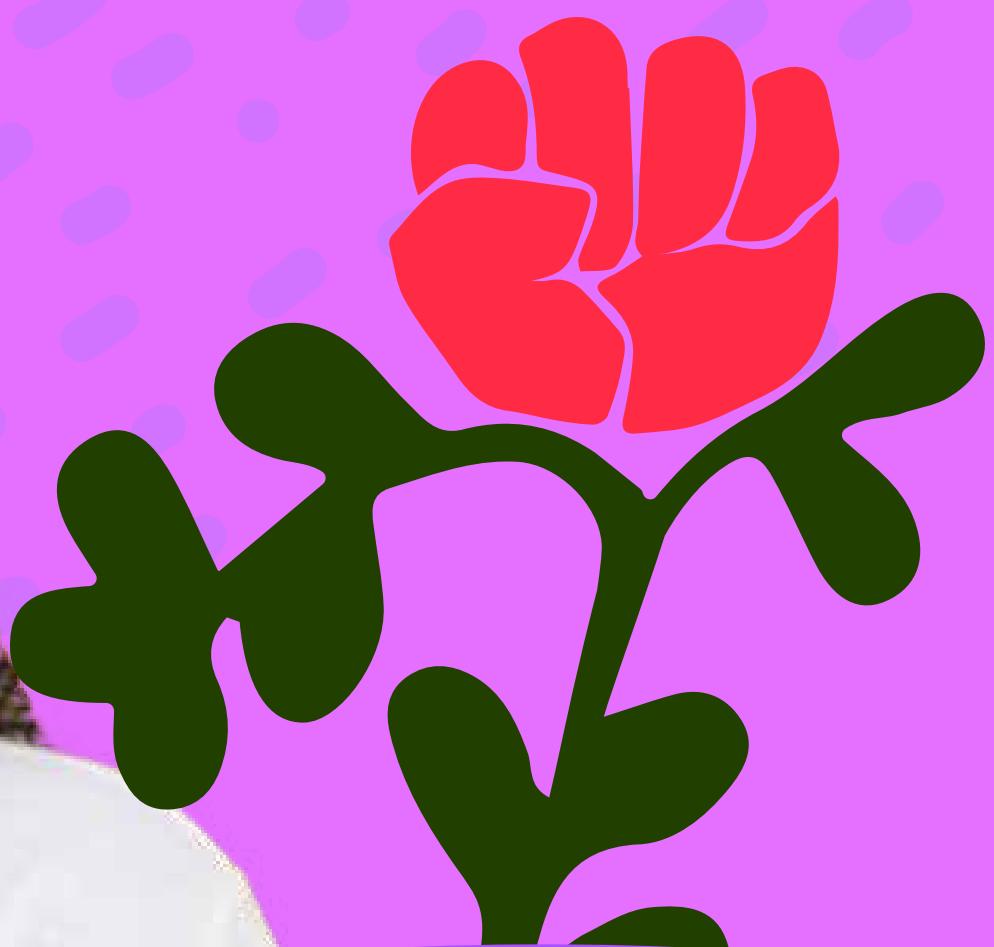
Assistente Social, possui experiência nas políticas de assistência social, saúde mental e como docente na graduação e pós-graduação. É mestre e doutorando em Serviço Social pela PUC-SP. Participou da gestão provisória do Cress 6^a Região/MG (Sec. Uberlândia) em 2017, da Comissão de Ética e Direitos Humanos do Cress 19^a Região/GO (2019-2020), da Comissão de Trabalho e Formação também do 6^a Região/MG (Sec. Uberlândia), em 2022 e das gestões nacionais da Abepss (2015-2016 e 2021-2022). É pesquisador, militante antirracista e integra a Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo.



Adriana Soares Dutra (RJ)

SUPLENTE

Assistente Social, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestre e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social e do Departamento de Serviço Social de Campos da Universidade Federal Fluminense. Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais. Possui experiência na área de direitos humanos e desastres.



Lara Vanessa Fraga de Santana (CE)

SUPLENTE

Assistente social, com atuação profissional junto à população em situação de rua, à políticas de proteção e promoção dos direitos humanos e saúde mental. É docente, pesquisadora da questão agrária, ambiental e étnico racial, com caminhada junto aos movimentos sociais do campo e de mulheres negras do Ceará.



Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB) SUPLENTE

Assistente social, com atuação na política previdenciária. Mestre em Política Social pela UFPB. Professora na Pós-Graduação nas disciplinas Direito Assistencial e Instrumentos e Técnicas do Serviço Social. Conselheira licenciada do Cress 13^a Região/PB (Gestão 2020-2023). Vice-Presidente da Fundação de Direitos Humanos Margarida Maria Alves.

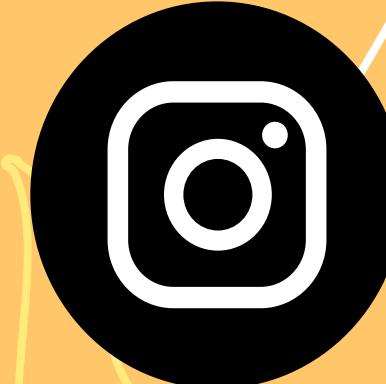
**SAIBA MAIS SOBRE NOSSA
CHAPA E *VAMOS DIALOGAR!***



[www.quenossasvozesecoe.wixsite.com/
quenossasvozesecoem](http://www.quenossasvozesecoe.wixsite.com/quenossasvozesecoem)



@quenossasvozesecemvidaliberdade



@vozes_vida_liberdade



quenossasvozesecem@gmail.com